

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental

CURITIBINHA: VIAGEM PELA HISTÓRIA DE CURITIBA

vol. 1

SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS

A large, light gray stylized sunburst or starburst graphic is centered at the bottom of the page. It consists of multiple triangular rays radiating from a central point, creating a fan-like shape.

Curitiba

2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila Winkeler

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Flavio Caetano Simonato

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Elizabeth Dubas Laskoski

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Elisângela Iargas Iuzviak Mantagute

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Elidete Zanardini Hofius

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

João Batista dos Reis

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andrea Barletta

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO

Jeanny Rose Mancini de Oliveira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Luciana Zaidan Pereira

Curitibinha: viagem pela História de Curitiba – vol. 1.



O **aniversário de Curitiba** é comemorado em **29 de março**, dia em que a cidade foi fundada no ano de **1693**.

Em 2018, a capital do estado do Paraná, completa **325 anos** e como parte das comemorações é importante que os(as) estudantes¹ conheçam a cidade e também a sua história.

O gibi Curitibinha: viagem pela História de Curitiba – vol.1 apresenta aos estudantes da cidade um pouco da história local organizada no gênero textual - História em Quadrinhos.

Em todos os anos do Ensino Fundamental é possível estabelecer relações com as informações apresentadas nas diferentes partes do Gibi. Também é possível estabelecer relações entre os temas abordados no Curitibinha com as ações desenvolvidas no programa Linhas do Conhecimento. Tendo em vista, que o programa aborda diferentes aspectos da cidade - históricos e culturais - tanto do presente como do passado, exemplo: Paço Municipal, Praça do Japão e Poty entre outros.

Selecionamos algumas sugestões de encaminhamento, que versam sobre diferentes componentes curriculares. As propostas podem ser ampliadas e adaptadas de acordo o planejamento do(a) professor(a).

¹ Na Introdução fizemos a escrita do documento destacando-se os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa, para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTO

CIÊNCIAS

A ciência é uma atividade social, construída historicamente ao longo do tempo, visando à produção de conhecimentos passíveis de verificação, que auxiliam no entendimento da realidade, sujeita a mudanças bem como a influência de fatores políticos, econômicos e culturais.

Nesse contexto a proposta de encaminhamento do currículo de ciências visa à construção da ideia de pertencimento, assim cada criança poderá se reconhecer como um Curitibinha, um protagonista que atua no meio em que vive.



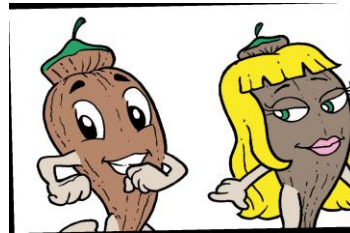
O trabalho com alguns personagens como a **Celeste**, que é uma gralha azul, destaca a importância dessa ave no bioma curitibano. É possível também explorar as características do personagem **Sorriso**, a fim de discutir a importância da araucária para o meio ambiente como refúgio de variadas espécies.



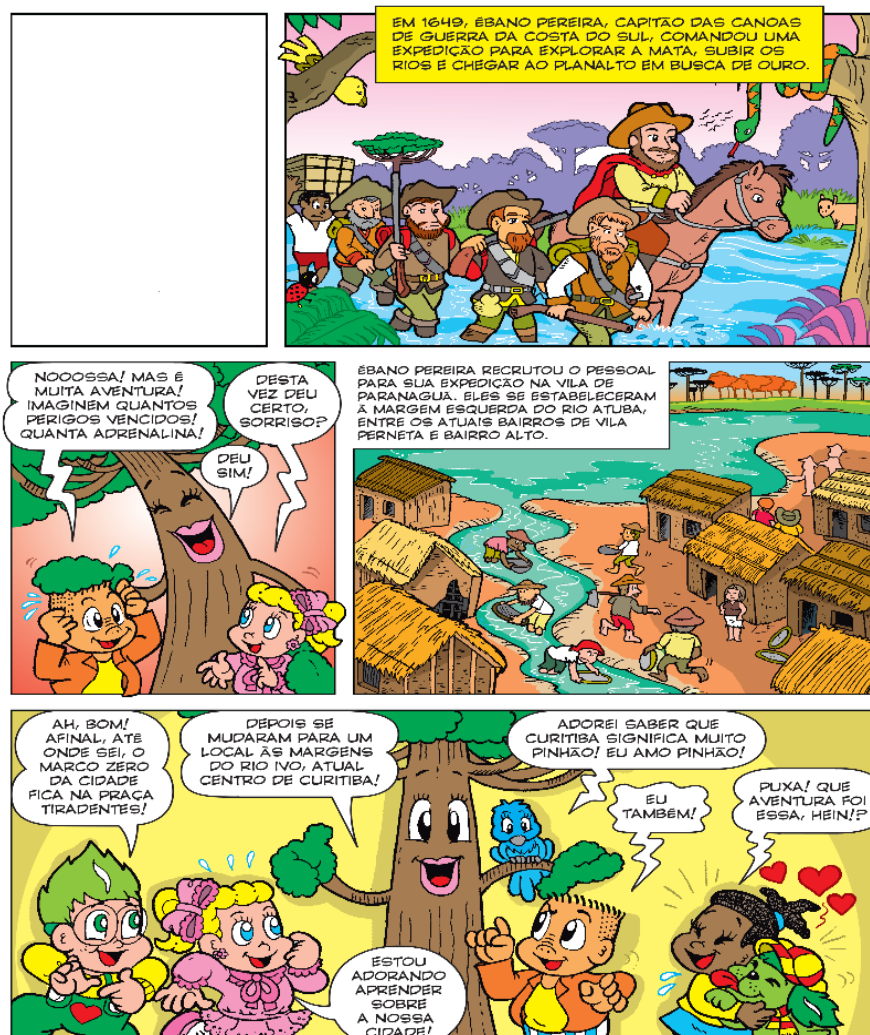
É importante ressaltar que os animais que aparecem na história, como: jacarés, tamanduás, aves, répteis, mamíferos representam diferentes biomas brasileiros como: o cerrado, a mata atlântica e o pantanal mato-grossense. É pertinente estabelecer a relação entre os fatores bióticos e os abióticos desses biomas, observando as transformações que ocorreram neles com o passar dos anos, enfatizando o processo de devastação da mata de araucárias do território paranaense.



Ainda é possível, sistematizar as partes da araucária (raiz, caule, estróbilo e sementes) identificando que a pinha é o estróbilo feminino e os pinhões são as sementes.



Para ampliar ainda mais o repertório dos estudantes, incentive-os a observar como as primeiras ocupações em nossa cidade provocaram transformações no ambiente.



Outro aspecto que podemos trabalhar com os educandos são os alimentos comercializados pelos tropeiros, a partir destes elementos é possível estabelecer relações com a concepção de uma alimentação saudável, comparada com as questões atuais sobre alimentação.



EDUCAÇÃO FÍSICA

A cultura indígena está presente na história de nossa cidade e também prevista no Currículo de Educação Física da Rede Municipal da Educação de Curitiba - RME, como um dos conhecimentos que os estudantes têm acesso durante sua vida, visto que faz parte da formação cultural de nosso país, estado e cidade. Os jogos indígenas simbolizam a tradição de diversas culturas por meio do corpo em

movimento. Um corpo que brinca, ri, dança, luta, interage, se expressa e se comunica. É um corpo que pede passagem e lugar para todos na sociedade.

A Educação Física contribui efetivamente para a promoção do ensino da cultura indígena, por meio do trabalho com os jogos e as brincadeiras indígenas, tradicionais de diversas tribos brasileiras, tais como os jogos de tabuleiro: jogo da onça, jogo do moinho, mancala, etc.; jogos e brincadeiras construídos: pião, peteca, cama de gato, arco e flecha, zarabatana, etc.; e esportes tradicionais como corrida da tora, circuito de obstáculos, cabo de guerra, futebol de cabeça, arremesso de lança, entre outros.

Desse modo, integrar práticas corporais a partir dos pressupostos apontados no Currículo tem na construção de conhecimentos de forma integrada, a possibilidade de favorecer a coexistência do multiculturalismo presente em nossa cidade.

ENSINO RELIGIOSO

A história do Curitiba começa com a exuberante natureza da região de Curitiba, até então habitada apenas por comunidades indígenas. A partir da observação atenta desse contexto podemos abordar as questões relacionadas aos conteúdos: lugares sagrados e organizações religiosas partindo dos povos originários. Na sequência da narrativa ocorre a chegada dos homens brancos, que trouxeram as religiões de matriz ocidental, sobretudo, o cristianismo católico. Esses colonizadores por sua vez trouxeram os africanos escravizados (acompanhados da religiosidade de matriz africana). A leitura da HQ também pode oportunizar a abordagem da religiosidade de matriz oriental com os processos de imigração (que não estão contemplados no texto do gibi, porém fazem parte da história da cidade e estão contemplados no Currículo).

GEOGRAFIA

A história de um povo ou de uma cidade se constitui num determinado espaço geográfico, num lugar com características específicas que de alguma forma determinam esta história. Como é o caso da cidade de Curitiba que cresceu em torno do ouro e da prata que existiam em nossos rios.

No gibi Curitiba é possível identificar muitos aspectos geográficos da nossa cidade e do nosso estado. Ao realizar a leitura do material podemos relacionar conteúdos presentes no Currículo de Geografia, entre eles podemos citar:

- o trabalho com os espaços de vivências;
- aspectos físicos: vegetação, hidrografia, clima, relevo do município de Curitiba e do estado do Paraná;

- os trajetos ou rotas realizados pelos bandeirantes do litoral ao interior do estado;
- os trajetos ou rotas realizados pelos tropeiros vindos do Rio Grande do Sul;
- a importância da construção do caminho da Graciosa para “encurtar” as distâncias facilitando o acesso à cidade de Curitiba;
- a organização política da cidade (vila, comarca, cidade);
- o crescimento da cidade por meio do comércio e organização espacial.

Para aprofundar o trabalho em sala de aula o professor poderá recorrer a encaminhamentos característicos da Geografia, como: o uso de mapas históricos e atuais, aulas de campo para conhecer a cidade, imagens, construção de maquetes, mapas mentais, entre outros.

Ao final da história, a frase: “É importante conhecer o passado para projetar e construir o futuro”, dita pela personagem Celeste, nos remete a necessidade de compreender a cidade como local complexo que abriga, hoje, grande parte da população e da diversidade da experiência humana. Assim, faz-se necessário pensar um planejamento urbano adequado às necessidades da população e com a participação da comunidade na expressão dos seus desejos para a construção de uma cidade melhor para todos.

HISTÓRIA

O ensino de história prioriza o trabalho com fontes e desse modo à utilização do HQ é um excelente recurso para desenvolver em aulas de história. Assim, sugere-se problematizar informações sobre a cidade, a partir do trabalho com diferentes fontes como: memórias (depoimentos orais) e o patrimônio da cidade de Curitiba.

Para tanto, tenha como perspectiva os encaminhamentos do caderno pedagógico de História do 3.º ano.

Utilize como fonte o gibi Curitibinha para estabelecer relações com a história da cidade. O gibi está dividido em seis partes temáticas exploradas em HQ e que trazem informações da história da cidade relacionando o presente e o passado no diálogo dos personagens.

Para a história é possível explorar os diferentes temas estabelecendo novas relações como outras fontes tais como: manuais didáticos, textos historiográficos e imagéticos, reprodução de obras de arte, entre outros. O gibi apresenta as seguintes partes:

Parte 1: Os índios Tinguis

Parte 2: Os Bandeirantes

Parte 3: A mineração

Parte 4: Cacique Tindiquera

Parte 5: A vila de Curitiba

Parte 6: Os Tropeiros

Parte 7: Curitiba vira cidade

Selecionamos - O cacique Tindiquera - como sugestão para desenvolver com os estudantes do 3º ano.

Identificação da fonte: gibi Curitibinha

Data: 2018

Autor: cartunista Marcos Vaz

Algumas informações sobre o autor:

Marcos Vaz é professor, arte educador, profissional de marketing e empreendedor social, mas sua grande paixão mesmo são as histórias em quadrinhos educativas e institucionais, daí se caracterizar mesmo como cartunista. Natural de Umuarama, no Paraná, foi nesta cidade do interior que deu início, ainda na tenra infância, ao seu trabalho como artista das histórias em quadrinhos. Antes de aprender a escrever já enchia seus caderninhos de historinhas, mesmo sem o texto. Seu sonho: ser um grande cartunista. Sua inspiração: Mauricio de Sousa. E o que era uma brincadeira começou a se tornar um trabalho sério.

Fonte: <https://www.marcosvaz.com.br/biografia>

Pontos importantes da fonte:

É um gibi produzido pela Prefeitura Municipal de Curitiba, com personagens, que relata aspectos históricos e culturais da cidade entre outras informações. O cenário representa momentos do presente e do passado da cidade de Curitiba.

Após a seleção, explore o contexto histórico da cidade de Curitiba. Destaque os indígenas como integrantes da formação da população da cidade, assim como, a sua importância para os primeiros momentos do arraial e vila. Os indígenas e sua contribuição para a formação da população podem ser amplamente explorados. Outro tema são as lendas que trazem o imaginário a respeito da história da cidade.

As lendas que se referem ao momento inicial da formação da vila podem ser exploradas neste momento.

Apresente outra fonte para comparar as informações e refletir a respeito delas. A página 19 do gibi faz referência a lenda da imagem da Nossa Senhora da Luz. Como um historiador narra essa lenda?

Fonte historiográfica:

...Conta também uma antiga lenda que todas as manhãs, na capela do local, a imagem de Nossa Senhora da Luz, que ali se venerava, estava com o olhar voltado para o lado onde queria que se erigisse sua igreja definitiva. Isso é fruto naturalmente, da imaginação dos seus crédulos habitantes.

Fonte: WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná** 1995, p. 62

Ao apresentar as diferentes fontes e comparar as informações é possível refletir a respeito das diferentes perspectivas da história. Para estudar e compreender a história é necessário fazer recortes dos temas/conteúdos para trazer ao espaço escolar e aos estudantes uma amplitude de informações históricas.

LÍNGUA PORTUGUESA

Pesquisas apontam que o gênero História em Quadrinhos é muito usual entre as crianças e adolescentes.

Professor, o texto abaixo traz importantes considerações sobre esse gênero, podendo contribuir para a ampliação de seus conhecimentos sobre ele e assim, auxiliá-lo na elaboração do seu encaminhamento metodológico.

Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos

Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

A alegada “crise de leitura” entre jovens e crianças já vem sendo questionada há algum tempo. Afirmações do tipo “o jovem não lê” não encontram respaldo empírico, quando se trata de determinados objetos de leitura. É fato incontestável que jovens leitores (e nem tão jovens assim) deleitem-se com as tramas narrativas de personagens diversos, heróis ou anti-heróis, montadas através do recurso da quadrinização. Entrevistas realizadas com alunos do ensino fundamental de escolas públicas e privadas demonstram que sua preferência em termos de materiais de leitura recai sobre as histórias em quadrinhos (HQs). Pode-se até dizer que esse gênero não rivaliza com as tradicionais narrativas literárias entre esse público leitor; na maioria das vezes, as HQs ganham de longe a preferência de crianças e adolescentes.

[...] As HQs surgiram na periodicidade dos jornais. Com o tempo, foram ganhando autonomia, dado o sucesso de público alcançado, e passaram a figurar em publicações especializadas os gibis. Atualmente, permanece nos jornais e encontram-se em outros veículos midiáticos, tais como gibis e revistas destinadas aos mais diversos leitores, além de boletins e informativos de empresas públicas e privadas. Publicações voltadas para o lazer educativo de crianças, como *Recreio*, *Picolé* e revistas para colorir, também trazem tirinhas de humor.

Os gibis reúnem HQs privilegiando as narrativas longas e detrimento das tiras. A maioria dos gibis infantis brasileiros são dedicados a um personagem (gibi comum – *Tio Patinhas*, *Pateta*, *Pato Donald*, *Cascão*, *Cebolinha*, *Bolinha*, *Luluzinha*, etc. Há também aqueles dedicados a um grupo de personagens (almanaques), do mesmo autor/ desenhista – *almanaque Disney*, *Turma da Mônica*, *Almanaque do Cascão*. Revistas de quadrinhos adultos também são publicadas à semelhança dos gibis infantis, agrupando-se as narrativas por personagens ou por criador. As coletâneas de HQs, em forma de livro, como a de *Mafalda* e *Calvin*, também constituem suportes cada vez mais comuns para a circulação desse gênero. Denotam a autonomia, cada vez maior, das HQs em relação ao domínio discursivo jornalístico, ou seja, a autonomia em relação aos suportes midiáticos.

Podemos, portanto situar as HQs numa verdadeira “constelação” de gêneros

não verbais ou icônico-verbais assemelhados. Entre os que circulam na mídia escrita, citamos, de acordo com a ordem de surgimento, a caricatura, a charge, o cartum, as próprias HQs e as tiras.

Distinguir esses gêneros é difícil, mesmo para os profissionais da área. O cartunista Fernando Moretti (2001), tenta estabelecer tais diferenças: em geral, a **caricatura** – deformação das características marcantes de uma pessoa, animal, coisa, fato – pode ser usada como ilustração de uma matéria. (fato), mas quando esse “fato” pode ser contado inteiramente numa forma gráfica, é chamada de **charge**. O **cartum** surgiu depois da charge, e é uma forma de expressar ideias e opiniões, seja uma crítica política, esportiva, religiosa, social, através de uma imagem ou uma sequência de imagens, dentro de quadrinhos ou não; podendo ter balões ou legendas. A charge “envelhece”, como a notícia, enquanto o cartum é mais atemporal.

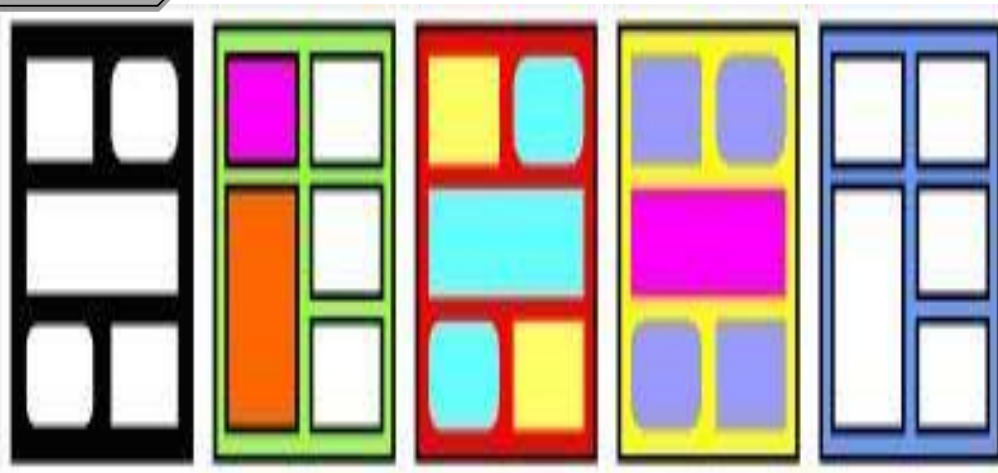
O cartum e a HQ diferenciam-se: ambos compõem-se de um ou mais quadrinhos com uma sequência narrativa. Essa sequência é opcional para o cartum e obrigatória para a HQ, a qual conta com personagens fixos. [...]

Gêneros textuais e ensino / Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs.) São Paulo: Parábola editorial, 2010.

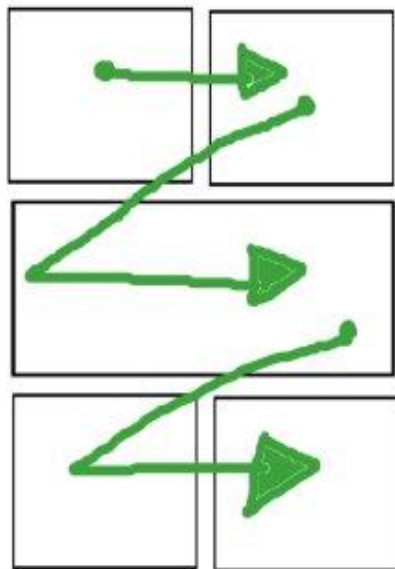
Para sistematizar o trabalho com as HQs, faz-se necessário o reconhecimento dos elementos textuais que compõem esse gênero e que estão atrelados à produção de sentidos pelo leitor.

EXPLORAR AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL HQ

QUADRINHOS



Apresentam-se como molduras, delimitando um espaço no qual acontece uma ou mais ações. Podem apresentar diferentes formas e disposições. Geralmente se apresentam de forma retangular ou quadrangular. Tem a função de delimitar, separar, indicar o espaço entre as diferentes imagens.



A disposição dos quadros na página pode facilitar ou dificultar a **leitura** (lembre-se que no ocidente lemos da esquerda para a direita e isso deve ser respeitado nas HQs). As HQs são lidas da esquerda para direita e de cima para baixo, sempre retornando ao quadro da esquerda. Em cada quadrinho também existe uma ordem, lê-se primeiro o quadrinho mais alto. Além disso, a disposição dos quadros cumpre a função de dar dinamismo às sequências.

BALÕES

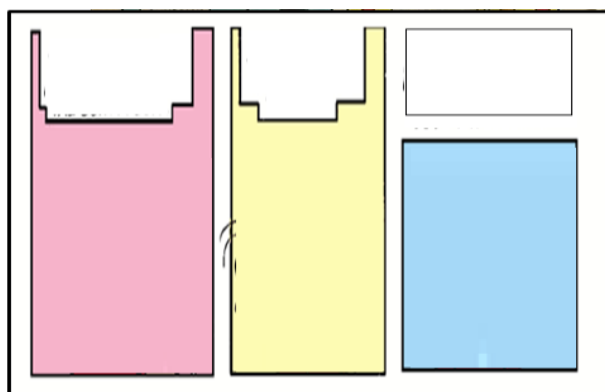
Servem para indicar situações diferentes (fala comum, sono, grito, fala coletiva, pensamento etc.).

O contorno dos balões também apresenta um significado específico nas HQs:

- Em linha contínua (fala pronunciada em tom normal).
- Linhas interrompidas (fala sussurrada).
- ziguezagueada (representam um grito, um personagem falando alto, ou o som de um rádio ou televisão).



LEGENDAS



Aparecem, frequentemente, em forma retangular, no alto do quadrinho e têm a função de delimitar o texto que representa a 'voz' do narrador.

ONOMATOPEIAS

Acrescentam movimento à história, imitando sons do ambiente.



EXPRESSÃO FACIAL DOS PERSONAGENS

Contribui com a interpretação do quadrinho, demonstrando como o personagem está reagindo àquela ação. Se está bravo, feliz, triste, irritado, apaixonado etc.

Professor:

- “Viagem pela História de Curitiba” é uma HQ bastante longa e a sua leitura pode ser realizada, coletivamente, em diferentes momentos.
- Durante a leitura, dê ênfase na função dos recursos gráficos (tipo de balão utilizado, onomatopeias, etc.), que alicerçados aos textos, garantem o entendimento da trama apresentada.

Exemplo:

- A) Observar as cenas dos quadrinhos e conversar com os colegas sobre o que significam os sinais de interrogação que aparecem fora de balões. (Observar o contexto).



B) Pedir para que expliquem o significado das estrelas desenhadas em torno da gralha.



- É essencial instigar os estudantes a observarem as imagens, que associadas ao texto verbal são pertinentes à compreensão dos acontecimentos.

Exemplos de questionamentos para explorar as expressões dos personagens:



A) O que podemos observar nas expressões de Curitibinha, Graciosa e Zezé nesse quadrinho?

B) Como foi possível chegar a esta conclusão?

C) Quais outros efeitos visuais o autor utiliza para expressar a ação e o sentimento dos personagens? (Analisar outros quadrinhos da história).

- Se surgirem dúvidas sobre o significado de algumas palavras e/ou expressões, anote no quadro as inferências que os(as) estudantes fizerem, com base no contexto ou por meio dos conhecimentos prévios que dispõem sobre o assunto, para que, depois, eles, de posse do dicionário, refutem ou reforcem suas hipóteses.

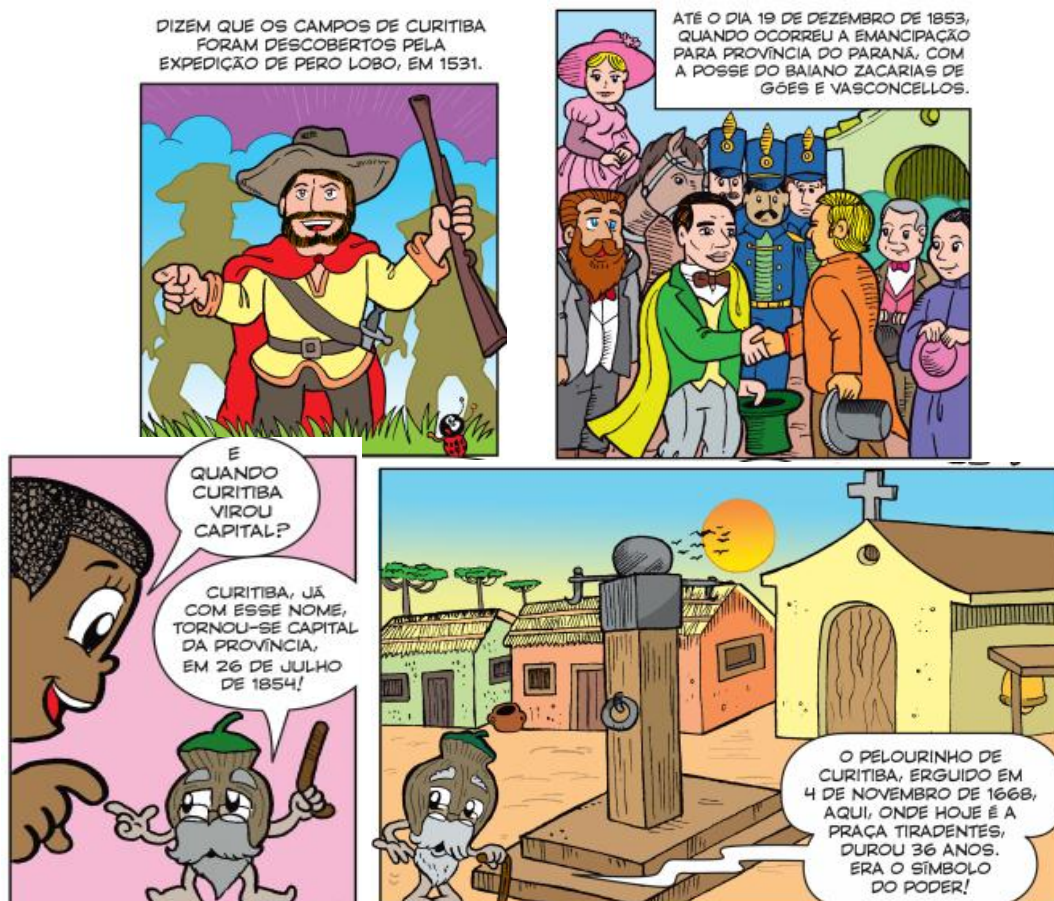
- Propor a produção de uma HQ a partir do jogo virtual *Contos de Mila*, para que os estudantes vivenciem as características do gênero textual HQ.



- Explorar também o editor de HQs dos netbooks.

MATEMÁTICA

A partir dos fatos históricos trazidos pelo gibi Curitibinha é possível construir, juntamente com os estudantes, uma linha do tempo. Pesquisando a partir do material, ou trabalhando com recortes das cenas, os estudantes podem organizar os fatos em ordem cronológica. Observe a seguir algumas imagens, selecionadas do gibi Curitibinha:



Depois de organizadas, essas informações podem ser expostas na escola por meio de um cartaz, um varal de ideias, etc.

Uma possibilidade a partir dessa organização e das informações históricas trazidas pelo gibi é a elaboração de problematizações, como por exemplo:

1) Há quanto tempo Curitiba virou Capital?

2) Onde hoje fica a Praça Tiradentes, ficava o Pelourinho de Curitiba, erguido em 1668 e mantido por 36 anos.

a) Você sabia da existência de um pelourinho na história de Curitiba?

b) De acordo com essas informações, em que ano ele deixou de existir?

Além dos questionamentos propostos pelo professor, um bom exercício, é solicitar que os próprios estudantes elaborem problematizações, a partir das imagens, que podem ser trocadas entre eles, em caráter de desafio.

Outro aspecto importante é relacionar sempre com outros componentes curriculares, como Geografia e História.

Professor, veja também as sugestões da área de Matemática no Caderno *“Curitiba em todos os sentidos – Possibilidades de um Currículo integrado”*, com problematizações envolvendo alguns pontos históricos e turísticos da cidade, como a Praça Tiradentes. Há outras sugestões no caderno para demais componentes curriculares, que podem contribuir para os planejamentos do professor, relacionando com o Currículo da Rede Municipal de Curitiba. Disponível no Portal Cidade do Conhecimento e encaminhado às escolas. Vale a pena conferir!

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO
Luciana Zaidan Pereira

PEDAGOGA DO CURRÍCULO
Viviane da Cruz Leal Nunes

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CURRÍCULO
Adriane Alves da Silva
Ana Paula Ribeiro
Angela Cristina Cavichiolo Bussmann
Daniela Gomes de Mattos Pedroso
Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins
Fabíola Berwanger
Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro
Jacqueline Mascarenhas Cercal
Justina Inês Carbonera Motter Maccarini
Karin Willms
Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti
Lígia Marcelino Krelling
Lilian Costa Castex
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Marcos Alede Nunes Davel
Santina Célia Bordini
Simone Cristine Vanzuita
Vanessa Marfut de Assis